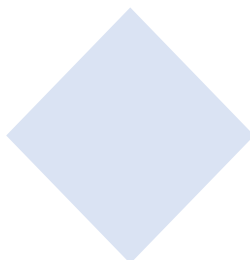


Agrupamento de Escolas Terras do Ave

PLANO DE MELHORIA DA LEITURA CRÍTICA



Carla Castro | Eugénia Maia | Fernando Lopes | M.ª Clara Verónico

2025

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Âmbito	3
3. Objetivos Gerais	3
4. Diagnóstico e Contextualização	3
5. Estratégias de Intervenção	4
5.1 Tipos de Leitura.....	4
5.2 Desenvolvimento do Gosto pela Leitura.....	4
5.2.1 Dinamização do Voluntariado de Leitura (Anexo 1).	4
5.2.2 Envolvimento dos alunos na seleção de livros e ebooks.....	4
5.2.3 Leitura em voz alta e reconto.	4
5.2.4 Conversas sobre livros e autores.	4
5.2.5 Aconselhamento de leitura.	4
5.2.6 Sugestões entre pares.	4
5.2.7 Exposições temáticas de livros.	4
5.2.8 Projetos com famílias.	4
5.2.9 Criação de blogues, wikis, páginas web.	4
5.2.10 Atividades apelativas para captar não leitores.	4
5.3 Desenvolvimento da Compreensão Leitora.....	4
5.4 Desenvolvimento da Expressão Oral e Escrita	5
5.5 Ensino Explícito de Estratégias de Leitura.....	5
5.6 Atividades-tipo para o desenvolvimento da leitura	6
6. Projetos e Programas Integrados	7
6.1 Voluntariado de Leitura	7
6.2 Projeto “10 Minutos a Ler”	7
6.3 Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais.....	7
7. Recursos	7
8. Avaliação e Monitorização	8
Considerações finais.....	9

1. Introdução

A leitura é uma competência fundamental para a aprendizagem, a autonomia intelectual e o sucesso escolar. Na sociedade atual, profundamente marcada pelo acesso digital à informação, torna-se essencial formar leitores capazes de compreender, selecionar, questionar e interpretar criticamente diferentes tipos de textos.

As bibliotecas escolares, em articulação com os docentes, desempenham um papel central na promoção de boas práticas de leitura, no apoio ao currículo e no desenvolvimento de múltiplas literacias.

O presente documento surge em resposta às necessidades identificadas pelo agrupamento, visando o reforço das práticas de leitura crítica, da compreensão leitora e das estratégias de interpretação de textos.

A sua elaboração assentou num processo de reflexão e trabalho colaborativo, desenvolvido pelas equipas educativas do Agrupamento, em articulação com a equipa responsável pela autoavaliação e com a coordenação das bibliotecas escolares, integrando contributos, diagnósticos e propostas partilhadas no seio da comunidade educativa.

2. Âmbito

Este Plano insere-se no Planeamento Estratégico do Agrupamento de Escolas Terras do Ave e no Plano de Ação de Melhoria, após diagnóstico levado a cabo pela equipa de autoavaliação, que identificou a Leitura Crítica e a Interpretação de Textos como prioridade de intervenção transversal.

3. Objetivos Gerais

- Desenvolver competências de leitura e compreensão em todos os níveis de ensino.
- Promover a leitura como prática regular, funcional e prazerosa.
- Formar leitores críticos capazes de interpretar e avaliar informação.
- Melhorar o desempenho dos alunos em atividades de leitura e escrita.
- Aumentar os níveis de autonomia e fluência leitora.
- Envolver toda a comunidade educativa na valorização da leitura.

4. Diagnóstico e Contextualização

O Ministério da Educação, em parceria com o IAVE e a Rede de Bibliotecas Escolares, aplica um diagnóstico anual de fluência leitora aos alunos do 2.º ano, avaliando:

- velocidade de leitura,
- precisão,
- expressividade.

O diagnóstico é realizado pelos professores titulares e decorre simultaneamente com atividades dinamizadas pelas bibliotecas escolares. Este instrumento permite identificar dificuldades precoces e ajustar intervenções.

O agrupamento reconhece a necessidade de reforçar:

- práticas de leitura orientada,
- estratégias de compreensão,
- intervenção diferenciada,
- programas de apoio individualizado.

5. Estratégias de Intervenção

5.1 Tipos de Leitura

A sociedade atual exige competências diversificadas. Os alunos devem dominar:

- **Leitura funcional**

Informações práticas, instruções, avisos, formulários.

- **Leitura informativa**

Textos jornalísticos, científicos, escolares.

- **Leitura recreativa**

Romances, contos, BD, poesia.

Estas modalidades devem ser trabalhadas em diferentes suportes, incluindo o digital.

5.2 Desenvolvimento do Gosto pela Leitura

5.2.1 Dinamização do Voluntariado de Leitura (Anexo 1).

5.2.2 Envolvimento dos alunos na seleção de livros e ebooks.

5.2.3 Leitura em voz alta e reconto.

5.2.4 Conversas sobre livros e autores.

5.2.5 Aconselhamento de leitura.

5.2.6 Sugestões entre pares.

5.2.7 Exposições temáticas de livros.

5.2.8 Projetos com famílias.

5.2.9 Criação de blogues, wikis, páginas web.

5.2.10 Atividades apelativas para captar não leitores.

5.3 Desenvolvimento da Compreensão Leitora

5.3.1 Leitura a pares e apoio tecnológico para melhorar fluência.

5.3.2 Trabalho de **metacompreensão**:

- clarificação de conceitos;

- previsões;
- resumos parciais;
- perguntas inferenciais e críticas.

5.3.3 Atividades de interação com textos:

- completar lacunas;
- ordenar sequências;
- elaborar questões de diferentes tipos.

5.3.4 Guiões e tutoriais (Anexo 2).

5.3.5 Utilização de bibliotecas digitais.

5.3.6 Análise estrutural e desconstrução do texto:

Atividades de identificação dos elementos fundamentais do texto (título, personagens, espaço, tempo, ação), recorrendo a guiões, organizadores gráficos e leitura orientada. Esta estratégia desenvolve a compreensão literal, a reorganização da informação e a capacidade de sintetizar conteúdos.

5.4 Desenvolvimento da Expressão Oral e Escrita

5.4.1 Comunidades de leitores e clubes de leitura.

5.4.2 Leituras em voz alta.

5.4.3 Recomendações de livros.

5.4.4 Debates sobre livros, filmes ou outros media.

5.4.5 Escrita criativa e crítica: resenhas, finais alternativos, textos paralelos.

5.4.6 Criação de conteúdos multimédia: ebooks, podcasts, vídeos, booktrailers, storytelling digital.

5.5 Ensino Explícito de Estratégias de Leitura

O mediador deve ensinar o aluno a:

- ativar conhecimentos prévios;
- definir objetivos de leitura;
- identificar ideias principais;
- inferir informação não explícita;
- formular perguntas;

- avaliar coerência e intenção comunicativa;
- sintetizar informação;
- monitorizar a própria compreensão.

5.6 Atividades-tipo para o desenvolvimento da leitura

Com o objetivo de operacionalizar as estratégias elencadas, apresentam-se atividades-tipo que podem ser implementadas pelos docentes dos vários ciclos de ensino, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão literal, inferencial e crítica, bem como da expressão oral e escrita.

a) Compreensão literal

Atividades destinadas à identificação de informação explícita no texto:

- Desconstrução textual (título, quem, o quê, onde, quando, como, porquê).
- Organização da informação em quadros e mapas visuais (mapa de personagens, linha do tempo, esquema narrativo).
- Identificação de ideias principais e secundárias.
- Resposta a questões diretas sobre o texto.

b) Compreensão inferencial

Atividades que promovem a formulação de inferências e hipóteses:

- Previsões antes, durante e depois da leitura.
- Dedução de intenções, sentimentos ou causas implícitas.
- Formulação de perguntas inferenciais.
- Interpretação de pistas contextuais e semânticas.

c) Compreensão crítica

Atividades destinadas ao desenvolvimento da análise e do pensamento crítico:

- Identificação da intenção comunicativa do autor.
- Distinção entre facto e opinião.
- Avaliação da credibilidade da informação.
- Emissão de juízos de valor fundamentados.

d) Expressão oral e escrita relacionada com a leitura

Atividades que consolidam a compreensão por via da produção:

- Recontos orais ou escritos.
- Escrita criativa (finais alternativos, textos paralelos).
- Dramatizações e leituras expressivas.
- Produção de podcasts, vídeos, apresentações ou narrativas digitais.

6. Projetos e Programas Integrados

6.1 Voluntariado de Leitura

(conteúdo completo no Anexo 1)

6.2 Projeto “10 Minutos a Ler”

- Implementação obrigatória, pelo menos, 2 vezes por semana.
- Abrange todos os níveis de ensino (1.º ao 3.º ciclo).
- Podem ser lidos livros à escolha, obras orientadas ou textos ligados à aula.
- Registo obrigatório em sumário: “10 minutos a ler”.

6.3 Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais

(conteúdo completo no Anexo 3)

Destinado a alunos do 1.º e 2.º anos com dificuldades na aprendizagem inicial da leitura.

7. Recursos

Recursos humanos

- Professores titulares
- Professores de Português
- Professores bibliotecários
- Voluntários
- Professores-tutores (Programa AaZ)

Recursos materiais

- Livros físicos e digitais
- Guiões de leitura
- Fichas e materiais de apoio
- Equipamento tecnológico

Recursos organizacionais

- Estruturação de horários
- Registos de acompanhamento
- Espaços adequados

8. Avaliação e Monitorização

- Acompanhamento contínuo das competências leitoras.
- Indicadores:
 - fluência,
 - velocidade,
 - precisão,
 - compreensão,
 - participação em atividades.
- Análise de práticas e registos.
- Avaliação dos programas implementados.

A implementação das medidas previstas neste plano será acompanhada e monitorizada através da análise sistemática das atas das reuniões de avaliação e de outras estruturas pedagógicas relevantes, permitindo verificar o grau de concretização das ações, identificar constrangimentos e proceder aos ajustamentos necessários, numa lógica de melhoria contínua.

Considerações finais

Torna-se fundamental apostar na criação de uma cultura e ambiente escolares focados no incentivo à leitura, dando-se visibilidade ao livro em todos os espaços, considerando-se os diferentes perfis leitores na definição de estratégias de abordagem da leitura em sala de aula e sensibilizando-se a classe docente em geral para a importância da figura do professor-leitor, enquanto modelo e mediador privilegiado de leitura, que dialoga permanentemente com os alunos sobre as suas experiências, preferências e percurso enquanto leitor.

Compreender o que se lê é determinante para o sucesso escolar e pessoal de cada um de nós.

Referências bibliográficas

Araújo, Helena. 2016. *O texto e a leitura literária na biblioteca escolar: fundamentos, estratégias e actividades*. Rede de Bibliotecas Escolares.

Conde, Elsa; Mendinhos, Isabel e Correia, Paula. 2017. *Aprender com a biblioteca escolar - Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Rede de Bibliotecas Escolares.

Webgrafia

- <https://rbe.mec.pt/np4/diagnostico-de-fluencia-leitora.html>

Aprovado em Conselho Pedagógico de 04 /12/2025

O Diretor

ANEXOS

ANEXO 1

VOLUNTARIADO DE LEITURA

O que é?

Projeto que envolve leitores voluntários na promoção da literacia, do gosto pelos livros e no apoio a alunos que beneficiam de leitura acompanhada.

Objetivos:

- Incentivar hábitos de leitura;
- Desenvolver competências de compreensão e expressão oral;
- Reforçar autoestima e autonomia.

Destinatários:

- Crianças em idade escolar;
- Jovens com dificuldades de leitura.

O que fazem os voluntários?

- Leem semanalmente em voz alta;
- Ajudam na interpretação de textos;
- Dinamizam atividades literárias;
- Criam ambiente motivador.

Funcionamento:

- Recrutamento e formação breve;
- Organização por horários e grupos;
- Sessões em bibliotecas escolares;
- Registo e avaliação contínua.

Recursos:

- Livros adequados;
- Espaço tranquilo;
- Materiais de apoio.

Avaliação:

- Progresso dos alunos;
- Participação;
- Interesse demonstrado.

ANEXO 2

SUGESTÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE APOIO,
GUIÕES E TUTORIAIS DE SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE LEITURA

Guião de leitura orientada em sala de aula com ficha de trabalho

Para todos os capítulos de “Uma aventura entre Douro e Minho”

(atividades propostas: leitura integral na sala de aula, compreensão da narrativa, expressão escrita e funcionamento da Língua)

Maria Amélia Barreta Lopes – Editorial Caminho

■ Capítulo 1 – Acabou o ano!

- 1 – Por que estava preocupado o Pedro?
- 2 – Qual foi o resultado das notas?
- 3 – Qual era a proposta da mãe das gémeas para o tempo de férias?
- 4 – O que foi fazer o João a casa das gémeas?
- 5 – Para onde foram os jovens?
- 6 – Classifica as frases seguintes quanto à forma e tipo:
 - Estou com medo que ele chumbe.
 - Gostam de dar espetáculo.
 - Estás de partida e vens despedir-te?

■ Capítulo 2 – É bom viajar de comboio!

- 1 – Em que estação embarcaram os jovens? Como estava o ambiente da estação?
- 2 – Como se sentia a avó de João?
- 3 – Quem ia de viagem? O que fizeram durante a mesma?
- 4 – Para onde ia o comboio onde viajavam? E qual era a terra de destino?
- 5 – Quem estava à espera deles?
- 6 – Escreve no plural as seguintes palavras:
o bar; a estação; a viagem; a carruagem; sensacional; agradável.

■ Capítulo 3 – Na aldeia

- 1 – Como era Rates? O que tinha de tanto valor?
- 2 – Como eram os pais do João?
- 3 – O que faziam os jovens durante o dia? E como eram os serões?
- 4 – O que contava o velho Joaquim?
- 5 – Como é a lenda da bicha moira da fonte de S. Pedro?
- 6 – Procura no dicionário os significados de: **argamassa; volúpia.**

■ Capítulo 4 – No palácio dos Duques

- 1 – Onde foram os jovens neste dia?
- 2 – O que visitaram eles?
- 3 – Quem mandou construir o palácio?
- 4 – O que é um filho bastardo?
- 5 – Quem saiu da capela?
- 6 – De quem desconfiou a Teresa?
- 7 – Como era a tapeçaria da última sala?
- 8 – Funcionamento da Língua:

“O Chico adorava caçar feras.”

Identifica o **Sujeito** e o **Predicado** da frase.

■ Capítulo 5 – Roubaram a Tapeçaria Gobelín

- 1 – O que ouviram os jovens de manhã na rádio?
- 2 – O que comprou o João? Para quê?
- 3 – O que pensaram fazer os jovens?
- 4 – Afinal o que decidiram?
- 5 – Funcionamento da Língua:

A Teresa olhou para os outros.

Completa com as formas verbais corretas:

Eu _____

Tu _____

Nós _____

Vós _____

Eles _____

- 6 – Coloca por ordem alfabética as palavras:
precisarem – declarações – tapeçaria – nenhum

■ Capítulo 6 – Encontro com os jornalistas

- 1 – Para onde foram os jovens?
- 2 – Sobre que discutiram os homens que estavam na redação do jornal?
- 3 – Como se chamava o jornal?
- 4 – Quem contou o que viu no Palácio?
- 5 – Achas que os jornalistas acreditaram na história?
- 6 – Funcionamento da Língua:

Os jornalistas pareciam impacientes.

- Os → determinante _____
- Jornalistas → nome _____
- Pareciam → forma do verbo _____, no tempo _____, na _____ pessoa do _____

■ Capítulo 7 – Surpresa na esplanada

- 1 – Como era o estado de espírito dos jovens quando chegaram à esplanada?
- 2 – Quem veio ter com eles?
- 3 – O que pretendia o jornalista?
- 4 – Que decidiram fazer?
- 5 – O que tinha acontecido há alguns anos ao jornalista?
- 6 – Funcionamento da Língua:

Classifica as palavras quanto à acentuação:

capilé; própria; torrada; história

■ Capítulo 9 – «Mais um roubo!»

- 1 – Por que estava tanto pandemónio em Rates?
- 2 – Quem diziam as pessoas que tinha feito o roubo?
- 3 – Quem é que Jaime encontrou em Rates? Onde foram?
- 4 – **“É o meu cão. Podemos levá-lo.”**

→ Elabora a pergunta correspondente a esta resposta.

- 5 – Funcionamento da Língua:

«A sua casa é giríssima.»

- A → determinante _____
- Sua → pronome _____
- Casa → nome _____
- É → forma do verbo _____, tempo _____, _____ pessoa
- Giríssima → adjetivo no grau _____

- 6 – Coloca por ordem alfabética:

história – igreja – preciosidades – valiosíssima

■ Capítulo 10 – «No Pinhal»

- 1 – Quem eram os tais “homens da limpeza”?
- 2 – Onde é que os jovens e o Jaime pararam para lanchar? De que se compunha o farnel?
- 3 – Quem acabou primeiro de lanchar? Para onde foi?
- 4 – **“Divertido com as ideias que lhe passavam pela cabeça começou a rastejar.”**
 - A quem se refere?
 - O que lhe aconteceu a seguir?
- 5 – Para onde se preparavam para seguir os homens e a mulher?
- 6 – Procura no dicionário: **voracidade; ligeireza.**

■ Capítulo 11 – «Palavras sem nexos»

- 1 – Quando ouviram um grito, o que fizeram os jovens e o Jaime?
- 2 – Como estava o João? Para onde o levaram?
- 3 – Havia posto médico na primeira aldeia onde passaram?
- 4 – O que fez o enfermeiro ao João?
- 5 – Onde é que o João explicou o que lhe aconteceu? O que disse?
- 6 – Para onde se dirigiram depois?
- 7 – Completa seguindo o exemplo:
“A mulher nem se aproximou.”

Eu _____

Tu _____

Nós _____

Vós _____

■ Capítulo 12 – «O tesouro da Sé»

- 1 – Como era o ambiente no largo da Sé de Braga?
- 2 – O que dizia o locutor para as câmaras?
- 3 – Afinal, o que foi roubado da Sé de Braga?
- 4 – Para onde foram todos para conversarem melhor?
- 5 – O que disse o João enquanto dormia no divã?
- 6 – As palavras *eira, veira, erveira* levaram-nos a descobrir o quê?
- 7 – Funcionamento da Língua

«O João fechou os olhos.»

- O → determinante _____
- João → nome _____
- Fechou → forma do verbo _____, tempo _____, pessoa _____
- Olhos → _____

■ Capítulo 13 – «Do outro lado é Espanha»

1 – Para onde se dirigiam os jovens e o Jaime?

2 – O que ouviram pela rádio?

3 – Como era Cerveira?

4 – Com quem conversaram? Sobre o quê?

5 – O que aconteceu à Luísa?

6 – Funcionamento da Língua:

“O rio está patrulhadíssimo.”

→ Identifica Sujeito e Predicado.

7 – Completa:

- Está → forma do verbo _____, tempo _____, pessoa _____
- Patrulhadíssimo → adjetivo no grau _____

■ Capítulo 14 – «Raptaram a Luísa!»

1 – Para onde foram os jovens e o Jaime?

2 – Quem estava na porta onde bateram?

3 – O que é a Ilha dos Amores?

4 – O que lhes disse o pescador? O que lhes ofereceu?

5 – Como foram para a ilha?

6 – Funcionamento da Língua:

«O bote deslizou suavemente.»

Põe no:

Plural – _____

Presente – _____

Pretérito Imperfeito – _____

Futuro – _____

7 – Escreve no plural:

- A margem – _____
- A folhagem – _____
- Razoável – _____

■ Capítulo 15 – «Na Ilha dos Amores»

1 – Quando chegaram à ilha, o que fizeram?

2 – O que viram o Jaime e o Chico?

3 – Depois de saberem onde estava a Luísa, o que fizeram?

4 – Havia uma quarta pessoa no grupo dos assaltantes? Quem era? O que dizia?

5 – Depois da Luísa estar liberta, o que aconteceu?

6 – Funcionamento da Língua:

Classifica as frases quanto à forma e tipo:

- **A minha irmã estará ali dentro?**
- **Que falta me faz aqui o Faial?**
- **Mas não tem luz.**

■ Capítulo 16 – «O fim da aventura»

1 – Os jovens ao nadarem conseguiram chegar ao barco dos assaltantes?

2 – O que resolveram fazer?

3 – Quem surgiu nessa noite?

4 – O que organizaram os jovens espanhóis?

5 – Como foi o desfecho da aventura?

6 – O que fizeram as gémeas?

7 – Qual era a opinião de um dos jovens espanhóis em relação à Teresa e à Luísa? Qual era a diferença?

8 – Escreve os antónimos de:

desorientados; incontrolável

ANEXO 3

PROGRAMA AaZ – LER MELHOR, SABER MAIS

O **AaZ** – Ler Melhor, Saber Mais é um programa de intervenção precoce que apoia crianças com dificuldades na aprendizagem inicial da leitura e da escrita. É implementado em escolas de todo o país e apoiado cientificamente pela Universidade do Minho, através da Iniciativa Educação.

O programa destina-se prioritariamente a alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade, seguindo uma lógica de deteção precoce das dificuldades, intervenção intensiva e monitorização frequente.

Objetivos do Programa

1. Evitar que dificuldades iniciais com a leitura e escrita se tornem dificuldades crónicas, que mais tarde afetam todo o percurso escolar.
2. Promover uma relação positiva com a leitura, deixando de a encarar como tarefa penosa e passando a vê-la como instrumento de saber e autonomia.
3. Aproximar os alunos do nível da turma, através de exercícios intensivos e orientados.
4. Desenvolver fluência leitora, nas suas três dimensões fundamentais:
 - velocidade,
 - precisão,
 - expressividade.
5. Reforçar a motivação para a leitura, garantindo progressos regulares e visíveis.

Metodologia

O programa segue uma metodologia estruturada em quatro fases:

1. Avaliação inicial

Avalia-se o desempenho dos alunos em:

- reconhecimento de letras,
- leitura de sílabas,
- leitura de palavras,
- leitura de texto.

Esta avaliação permite identificar quais alunos necessitam de apoio intensivo.

2. Estruturação do apoio individualizado

- Cada aluno tem 3 a 5 sessões semanais.
- Cada sessão tem:

- duração aproximada de 45 minutos,
- máximo de dois alunos por sessão,
- um professor-tutor especializado.

O trabalho foca-se nas competências essenciais:

- precisão,
- velocidade,
- expressividade,
- decodificação,
- leitura de textos ajustados ao nível do aluno.

3. Avaliações regulares

A evolução das competências de leitura é avaliada de três em três semanas. São avaliados:

- velocidade de leitura (palavras por minuto),
- precisão,
- expressividade,
- compreensão.

Além disso:

- As turmas completas são avaliadas 3 vezes por ano, permitindo comparar o desempenho dos alunos em apoio intensivo com o desempenho médio da turma.

4. Duração e término do apoio

A extensão do apoio depende da evolução do aluno. O apoio termina quando este atinge um desempenho próximo da média da turma, garantindo que as dificuldades não persistem nem se agravam.

■ Aplicação do Programa

O Programa AaZ deve ser integrado e aplicado pelo Agrupamento de Escolas Terras do Ave.

A Iniciativa Educação assegura:

- A orientação científica do programa através da equipa da Universidade do Minho, coordenada pelo professor João Lopes.

- A coordenação nacional do programa.
- A existência de coordenadores regionais que apoiam e acompanham cada professor-tutor.
- A realização de avaliações às turmas e aos alunos, ao longo do ano.
- A formação dos professores-tutores.
- O acesso a materiais pedagógicos específicos, incluindo:
 - manual do programa,
 - livros de leitura graduada,
 - instrumentos de avaliação,
 - orientações práticas.

Durante todo o ano letivo, a equipa acompanha continuamente a implementação:

- apoiando os professores;
- garantindo fidelidade ao programa;
- analisando progressos;
- fornecendo feedback pedagógico;
- ajustando estratégias sempre que necessário.